

Maus tratos na Oi causa revolta

Gerente carrasco assume e oprime trabalhadores

A Oi tem um novo setor aqui em Salvador que é pioneiro na empresa para vender serviços via videoconferência. Para que essa operação fosse viabilizada, a operadora foi ao mercado com o discurso de emprego de qualidade e conseguiu atrair o trabalhador vendendo a ilusão de ofertar um serviço de excelência. Contratou cerca de cem trabalhadores bem qualificados para o cargo de Gerente de Negócio com um salário médio de R\$2.000, mas esqueceu de informar em quais condições.

A Oi trouxe para comandar esse serviço um gestor que se tornou o terror dos trabalhadores do 6º andar do prédio do Itaigara. Há várias denúncias de que o empregado é autoritário, mal educado e coage os trabalhadores o tempo todo.

As condições de trabalho não condizem com a política até então implementada pela Oi, que sempre foi de ofertar condições adequadas de



trabalho para o seu quadro funcional. A jornada laboral é de oito horas diárias, porém a atividade é exercida nos moldes de trabalho de teleatendimento, num flagrante desrespeito às leis trabalhistas.

Os cerca de cem trabalhadores se espremem ao meio dia para conseguir um espaço para o almoço na sala improvisada como refeitório.

O Sindicato esteve na sede da empresa no dia 05 de setembro e ouviu uma série de denúncias dos empregados da Oi. Na

oportunidade, os dirigentes deixaram claro que não aceitam tortura psicológica aos trabalhadores e exigiram que a Oi adequasse as condições de trabalho ao que até hoje foi exercido na empresa, mas as queixas continuam.

Estamos catalogando as provas para denunciar a operadora no Ministério Público do Trabalho e no CERET. Não podemos permitir que a Oi implemente uma política de defasagem das condições de trabalho na empresa.